

O BARCELENSE

Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 3 DE JUNHO DE 1961

DECISÃO E FIRMEZA

Ante a revolta brutal dos indígenas negros do norte de Angola, região vizinha dos Congos ex-belga e francês, criminosamente instigada e orientada do exterior, compete à Nação Portuguesa usar de todos os meios para a sua localização e extinção. Cabe-lhe também lutar contra os que nos acusam movendo-nos injustas campanhas difamatórias e odiantas, empregando as mesmas armas como sejam a propaganda pela imprensa, pela rádio e pela televisão.

Na guerra trazida ao nosso próprio solo, devemos empregar, decididamente e sem reservas, todos os meios militares que dispomos ou que nos sejam necessários obter, aproveitando ao máximo essas generosas vidas sacrificadas nas fileiras das nossas forças armadas.

Por actos de sólidas medidas administrativas e por enérgica actuação nos meios internacionais, entervando a acção de N'Krumah, Sku Turé, Nehru e outros «leaders» negros e vermelhos, Portugal deve mostrar ante a consciência do mundo civilizado, as imagens documentadas das atrocidades praticadas pelos terroristas do norte angolano em homens, mulheres e crianças, tanto de raça branca, como mestiça e negra. Apresentar a documentação referente a acção dos instigadores afro-asiáticos e vermelhos, verdadeira intromissão na vida nacional portuguesa, levando-a ante o próprio Conselho de Segurança da ONU. Denunciar mesmo a política dos governantes das novas nações negras para com os seus próprios povos, em manifesta contradição dos princípios pacíficos e civilizados que apregoam.

O nosso país, porta-bandeira das virtudes civilizadoras da raça branca, pioneiro das descobertas marítimas e do desbravamento dos sertões, missionário da palavra de Cristo, deve iniciar nova cruzada moderna em defesa dos seus direitos seculares e da própria cultura da Europa Ocidental, não deixando que as propagandas afro-asiáticas e vermelhas deturpem a história do Mundo. Cabe-nos a iniciativa da organização de conferências internacionais, contrariando esses «bataques» de Casablanca, Monóvia, Cairo e Bandung.

Nos claustros humanistas da velha Universidade de Coimbra, deveria ter lugar a principal de uma dessas conferências internacionais, a mais importante de todas. Na Conferência a organizar em Coimbra, tomariam parte delegações das várias nações europeias e americanas constituídas por personalidades nossas amigas, marcantes nos vários ramos de actividade nos respectivos países e por nós convidadas. Amplamente reclamada, com grande projecção internacional, teria presente a documentação referente às origens e às actividades externas do terrorismo no norte de Angola, assim como completa colecção de fotografias das selváticas violências praticadas em brancos, mestiços e pretos, sem distinção de homens, mulheres e crianças. Nessa conferência seria também apresentado material recolhido in-loco, em Ghana, Guiné ex-francesa, Libéria, Egipto e Marrocos, referente à actividade desses países na vida ultramarina e interna de Portugal.

A conferência de Coimbra, reunida em defesa da raça branca ante o anti-colonialismo negro-vermelho, proclamaria ao mundo três princípios basilares :

- I—Condenação, mediante as provas apresentadas, da acção sanguinária e selvática das nações afro-asiáticas.
- II—A obrigação de ser respeitada pelo mundo civilizado, a obra colonizadora da raça branca, e o repúdio das doutrinas afro-asiáticas por sectárias e falsas.
- III—O completo respeito pela soberania das nações nos respectivos territórios existentes em qualquer ponto do mundo, vedando interferências externas, estatuindo assim o regresso aos mais puros princípios das boas relações internacionais de amizade e vizinhança.

Em face da atitude das chamadas nações afro-asiáticas, caberia também a Portugal estabelecer um organismo competente, destinado a entrar em contacto com os deferentes sectores de opinião pública desses países, ajudando os seus «leaders» no movimento de oposição aos governantes, desviados pela odienta política de sectarismo racial seguida, da obra de entendimento e boas relações internacionais que devem reger os povos modernos para completa evolução da própria cultura nacional.

JOÃO LEÃO

MALVADEZ!...

Os «monstros» que vagueiam por Portugal, na tarde do ultimo domingo, 28 de Maio, colocaram uma bomba de relógio numa cabine Telefónica que se encontrava junto à linha ferrea do Cais de Sodrê em Lisboa, fazendo com que ela explodisse pelas 19,50 horas, desse dia.

Foi por Deus o comboio que vinha dos Estoris ter chegado mais tarde uns minutos, após o estoirar do petardo, se não teríamos a lamentar uma catástrofe!...

Ainda assim ficaram quatro pessoas feridas, sem gravidade. A policia de Lisboa procede a investigações a ver se descobre os facinoras que praticaram tão monstruoso crime.

Pró-Lavoura

Escreve-me pessoa amiga, incitando-me a que prosiga numa campanha pró-lavoura e a pedir-me para que consiga uma reunião de lavradores nortenhos, com o fim de serem debatidos os seus problemas. Como se trata dum leitor do «Barcelense» aqui lhe respondo. Devo esclarecer o meu amigo, de que não é a mim que compete promover qualquer reunião, mas sim aos órgãos oficiais que superintendem nesses assuntos. Eles são ou têm obrigação de ser os seus lídimos representantes e sabem de sobejo a situação precária em que se debate tão importante e principal sector da nossa economia. O defeito, meu caro amigo, dos nossos organismos, está precisamente na falta de acção, remetendo-se a um comodismo e até indiferença, que confrange. Todos se lastimam, todos são unânimes em reconhecer a delicada situação da agricultura, mas ninguém age, ninguém procura algo que venha minorar a aflictiva situação desses milhares de trabalhadores ou donos de propriedades, que se agarram, como naufragos, aos pedacitos de terra que herdaram dos seus maiores e querem conservar, apesar de todas as vicissitudes. São os novos heróis duma época egoísta como a que atravessamos. São as vitimas da onda de loucura que o mundo procura subverter, com uma economia baseada nos maquinismos, desprezando o principal: A terra. E' ela que mais produz, é ela que mais alimenta, é ela que dá o exemplo do trabalho, de abnegação e virilidade. E' ela o alicerce deste edifício de muitos andares, que é a Nação. E esse alicerce tem de ser reforçado, para evitar uma catástrofe, que seria um desmoronamento.

Sim, meu amigo, quando lanço o apêlo para que todos procurem junto dos governantes, remédio para os seus males, tenho em vista que não é individualmente ou em grupos que tal se faça, mas sim por intermédio dos seus Organismos representativos. A eles cabe essa missão e até obrigação e estou certo de que, bastaria acordar da sonolência e letargia em que têm vivido, para que muitas contrariedades e danos que a lavoura tem sofrido, se tivessem evitado. Dentro do respeito, da ordem, mas com acção e dinamismo, haja coragem de apresentar aos poderes públicos um plano concreto das mais ingentes necessidades e serão eles os primeiros a reconhecer e a deferir as pretensões duma lavoura que vegeta e vive aos solavancos da sorte, sem leme que a guie e que sosobrará neste mar encapelado, se lhe não acudirem. A Nação precisa da lavoura e a lavoura precisa que a ajudem, para enfrentarem todos, o período agúdo que iremos atravessar.

ANTÓNIO REGO

DR. MÁRIO NORTON

Festa de anos

Amanhã, dia 4 do corrente, passa o seu aniversário natalício o nosso prestimoso Amigo e ilustre Colaborador, Ex.º Sr.

Dr. Mário Miguel Gândara Norton, prestigioso Administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra e Cavaleiro a quem o concelho de Barcelos muito deve.

O que foi a sua alta actuação durante mais de oito anos quando presidiu aos destinos do nosso Município e o impulso que S. Ex.ª deu ao Hospital da Misericórdia e ao Asilo de Inválidos, todos os barcelenses o sabem, porque os grandes melhoramentos estão à vista de quem não for cego.

Ao incansável Magistrado, com as nossas saudações mais sinceras, desejamos que esta faustosa data se repita por dilatados anos.



Ajudar os Bombeiros de
Barcelinhos é contribuir
para o bem-estar de todos
os barcelenses!

Palavras claras e certas

O sr. Dr. Santos Júnior, ilustre Ministro do Interior, proferiu em Pombal, no passado dia 14, um discurso que nos mereceu a maior atenção e a melhor simpatia. Foram palavras claras e certas.

Focando a imensa obra realizada pelo Governo da Nação, nestes últimos 30 anos, e criticando velhas políticas governamentais que assentavam na improvisação e na inaptidão, nas promessas mentirosas e, portanto, no desconforto geral das desilusões do povo e na consequente desordem que o liberalismo demagógico provocava, o sr. Dr. Santos Júnior impressionou, fortemente, quantos ouviram as suas palavras. Não foi um obstinado, um fanático, um sectarista, quem falou...mas foi um espírito livre, uma inteligência positiva, um homem de bom-senso e um patriota puro.

Embora dissertando sobre ideias ou conceitos já focados de mil maneiras e interpretados ao sabor de mil critérios diferentes, nem por isso o sr. Ministro do Interior encontrou dificuldades para os glosar com uma clareza nova, com uma verdade imperativa e com um poder de sugestão, verdadeiramente notáveis. As suas palavras foram tão lúcidas, tão objectivas e tão sábiamente restringidas a uma síntese perfeita, que, embora atingindo os múltiplos problemas que afectam Portugal nestas duras horas presentes, tudo deixaram esclarecido e amplamente aberto ao aplauso das boas consciências e dos bons patriotas, e tudo fortemente causticante para as consciências pervertidas ou ignorantes, ou para as sistematicamente rebeldes, injustas e traidoras.

A traço largo, numa síntese expressiva e eloquente, o Dr. Santos Júnior historiou a deficiência, o marasmo e a mentira que caracterizaram a nossa vida política, económica e financeira do passado (quando abundavam promessas e retóricas comiçieiras, mas faltavam uma economia bem dirigida, o dinheiro e a dignidade política para cumprir essas promessas) confrontando-a com a verdade, a eficiência e a intensa actividade da vida política e financeira do presente, quando a criação de maiores e melhores fontes de riqueza, a eficiência e honestidade da Administração e o poder do Tesouro público permitem a seriedade moral do Governo, e demonstrem, quase quotidianamente, que, «quando o Governo dá a sua garantia para a realização de uma obra—esta torna-se, dentro em pouco, uma realidade».

Vale a pena ler o discurso que o sr. Ministro do Interior proferiu em Pombal, na inauguração do novo quartel e sede dos Bombeiros Voluntários daquela vila. Lê-lo, para meditá-lo e extrair, dele, um punhado de conceitos que, na sua generalidade, são certos e justos, e representam a profunda verdade sobre pessoas, ideias e factos.

Nesse discurso não há um desvio da boa lógica e da boa razão; não há frases ocas ou redundantes; não há hiperbolismos:—há simplicidade de palavra, largueza de pensamento, objectivismo e verdade.

Assim, com acento admirativo, falou o Ministro das infinitas realizações do Estado Novo, do gigantesco desenvolvimento das actividades nacionais, nestes últimos 30 anos. E todos sabemos que assim é. O Portugal de hoje, é um Portugal novo:—mais belo, mais rico, mais feliz.

—Barragens poderosas, altas engenharias hidráulicas e eléctricas, irrigação de milhares de hectares, dezenas de belas pontes, estradas nacionais de grande leito, comboios eléctricos, metropolitano, parques admiráveis, hotéis e pousadas, vilas que se fizeram cidades, Lisboa, mais bela e duplicada em extensão e população, o maravilhosos parque de Monsanto, o engrandecimento e valorização económica e demográfica da linha circular da capital com Almada, Cascais, Sintra e Vila Franca, e milhares e milhares de obras de todos os quilates e utilidade—escolas técnicas, institutos científicos, hospitais, tribunais, grandes organismos de carácter industrial, etc., etc.—em toda a metrópole, nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas, tudo isto, e ainda muito mais, se tem feito, nestes últimos 30 anos.

Obra gigantesca, obra de formidável recuperação de valores abandonados desde sempre, e que uma sábia e honesta administração conseguiu salvar e valorizar, para maior bem da Pátria.

A propósito do estado de guerra em que nos encontramos, o ilustre homem de Estado aludiu, com clara noção das realidades, aos dois grandes inimigos que agora nos guerream e que pretendem reduzir-nos á miséria e ao opróbrio:—o inimigo externo, cínico, cruel e persistente, e poderoso nos seus meios de acção...e o inimigo interno, e este, muito mais do que poderoso, por ser o boateiro embocado, o ignorado espião, o membro da 5.ª coluna do inimigo, e que, em nossa casa, no café, na loja, no comboio, na escola, na fábrica e na repartição, nos desmoraliza com o uso da sabotagem pessimista e decadente ou com a negação de um revolucionarismo milista, traíndo, assim, a família, o Governo e a Pátria. E o pior, o perigozíssimo mal, é que tais infames, infelizmente, estão como que inocentados pelo rótulo de

portugueses, de nossos irmãos de raça e até, de sangue. Como reconhecê-los e guerreá-los? Difícil.

E no entanto, é necessário vigiar sempre, e atacar sem piedade. O dardo está lançado. Ou Portugal vence e fica íntegro, forte e glorioso...ou sucumbe, e fica na miséria e na lama. Já não pode haver meio termo. Realisticamente, o problema está nisto: ou teremos tudo (proveito e prestígio universal)—e principalmente diante do Comunismo) ou nada teremos, queremos dizer, ou só teremos a fome, o ridículo de uma pequenez sem remédio, as calças com fundilhos, a algibeira vazia, a tristeza sem fim.

Mas não será assim, confiemos em Deus. Para tal, ouçamos as palavras do sr. Ministro do Interior e saibamos realizá-las: *«Sirvamos os sagrados interesses da Nação colocando-os acima de todas as divisões e mesquinhos particularismos numa forte e construtiva união nacional».*

FRANCISCO DE AZEVEDO

Atenção Columbófilos?

POMBOS CORREIOS

O conhecido Columbófilo Barcelense António Fernandes Pereira, atualmente 1.º classificado, vencedor do campeonato de meio-fundo—2.º classificado no campeonato de velocidade e vencedor de inúmeros prémios, tem á disposição de todos os amadores columbófilos a sua colôlia, reproduzida, voadora e futura voadora «borrachos». PREÇOS CONVINDATIVOS.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—12—1962, o Sr. Joaquim José da Costa; até 30—3—1962, os Snrs. Joaquim do Vale Lima, Araújo & Carvalho Suc.res e Augusto Machado da Silva; até 28—2—1962, os Snrs. Prof. Dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim, Dr. Manuel Alves do Vale Lima e José Furtado de Castro e, até 30—1—1962, o Sr. Luís Maria Pereira.

Até 30—12—1961, os Snrs. Albino Torres, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Luís de Matos Lima, Agostinho Barbosa Fernandes Rei, Dr. Daniel Nunes de Sá, José Fernandes da Silva, José Ribeiro Torres, Dr. Manuel Martins de Queiroz, António Martins Curvão, Família de Francisco Lopes Rodrigues d'Areira, João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Laurentino Miranda do Vale Lima, Pedro de Oliveira, João Fernandes Marta, Alberto Dias de Miranda, Avelino Ramos da Costa, Agostinho de Oliveira, Paulino do Vale, Joaquim Bernardino Alves, João Figueiredo do Vale Miranda, Família de António Joaquim Lima, Filhos do Sr. Joaquim Fernandes Cibrão, Joaquim José Simões, Adelino José Simões, Joaquim Dias, Agostinho Capêlo, Joaquim de Miranda Campêlo, Avelino Lopes de Campos, Arnaldo Barbosa, Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Proprietários da Pastelaria Nélia, José de Bessa e Menezes, Dr. José Henrique de Moura Pinheiro, Manuel da Silva, Arcepreste Padre José Francisco Rios Novaes, Dr. Anacleto Bernardino de Miranda, Dr. António Meira de Carvalho, Carlos Martins de Araújo, Olindo Figueiredo Ramos (que fez o favor de pagar com 50\$00), Eduardo Martins Quelhas Lima, Gerente da Fil-Fiação do Leça, Ld.ª, António da Silva Pimenta, Dr. António de Lima Duarte Gerald, Manuel Pinho Martins, Vasco Maria de Mancelos Sampaio, Adelino Pereira de Miranda, Bazilio da Costa Oliveira, António Duarte Carvalho e Dr. Domingos da Costa Fernandes.

—Até 30—9—1961, os Snrs. Joaquim Ramon Ivars Mestre Crespo, Joaquim Fernandes Campelo, José Gomes Fernandes Cibrão, Manuel da Costa Dias e Alberto Nunes de Figueiredo; até 30—6—1961, os Snrs. Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Henrique Augusto da Silva, Antonio Augusto da Rocha Portela, Prof.ª D. Maria José Miranda Aviz de Brito, Padre Angelo de Riba, João Fernandes da Cunha, Enfermeira-Parteira D. Laura Fernandes de Carvalho, Alexandrino dos Santos Cardoso, Prof.ª D. Maria Tereza dos Santos, Rogério Pereira Esteves, Antonio Carvalho Araújo, Prof.ª D. Maria da Encarnação Rocha Faria, Delfim José Simões e Francisco José Miranda Pereira; até 30—4—1961, os Snrs. Dr. Camilo da Costa Garcia de Araújo, Escultor Antonio Carlos da Silva Vila Chã Esteves, Joaquim Albino Fernandes e a Ex.ª Sr.ª D. Maria Emília da Silva Castro; até 28—2—1961, os Snrs. Padre Boaventura da Torre, David Gomes da Silva, José Filipe da Quinta e Costa, Carlos Ramos Meira e Abílio Fernandes de Araújo.

—Até 30—12—1960, os Snrs. Antonio Gonçalves Trindade, António Gomes da Costa e José Miranda do Vale Lima.

DA AFRICA

Até 30—8—1962, o Sr. Américo dos Santos Mesquita (que fez o favor de pagar com 50\$00).

DA VENEZUELA

Até 3—6—1962, o Sr. Manuel Castro de Carvalho.

Agradecemos a deferência e rogamos aos amigos do Brasil, Africa, Venezuela e da Metropole, que ainda não pagaram, o favor de o fazer.

40 anos ao serviço de Barcelos e do seu vasto concelho, os BOMBEIROS DE BARCELINHOS estiveram sempre presentes!

D. Noémia Guerreiro

Só hoje nos é possível felicitar a nossa ilustre Colaboradora, Ex.ª Sr.ª D. Noémia Soares César Guerreiro, de Lisboa, pela passagem do seu aniversário natalício, ocorrido no dia 5 de Maio.

Rogamos à nossa gentil companheira e distinta Poetisa para nos desculpar a falta.

Parabéns muito sinceros, pois.



ORFEÃO BARCELINENSE

Reapareceu, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, o orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos, na noite de 27 de Maio, e pode afirmar-se que o fez em boa hora.

Não ficaram dúvidas a todos quantos assistiram ao sarau que levou a efeito, de que se trata de uma manifestação cultural de realidade absoluta na nossa terra, impondo-nos a todos que acaltemos tal iniciativa, estimulemos o esforço convergente de mentalidades unificadas no sentido do desenvolvimento e expansão de uma arte de difíceis acessos, mas de que se desprende a beleza cristalina que emerge da deslumbradora concepção de composições musicais de valia e suavidade como aquelas em que o nosso conjunto se fez ouvir e onde a sensibilidade artística tem já significado que sobejamente se patenteia.

O orfeão, agora sob a regência do Revd.º Padre José Fernandes da Silva, esteve absolutamente integrado nas obras interpretadas com observância rigorosa das nuances próprias da natureza das composições, com segurança na execução, e toda a massa coral, de equilíbrio incontestado, evoluiu harmoniosamente numa coesão penene de delicadeza admirável, reflectindo o cuidado exuberante e educador do Maestro, que se viu obedecido e identificado plenamente na sua regência e que todo o conjunto demonstrou compreender e seguir escrupulosamente.

O programa, admiravelmente delineado, compreendia na 1.ª parte, música antiga, e na 2.ª parte, música contemporânea.

Na 1.ª, fez ouvir em: «Angelus», de Lorenz; «O Vento» de Mozart; «Os três pipis», de Banchieri; «Có có», de Donati; «Embalos», de numa harmonização do Revd.º Padre José Fernandes da Silva.

Na 2.ª parte—Música contemporânea—, ouviu-se em: «As cantarinhas do monte», de Dr. M. Faria; «Moreninha», do Padre Benjamim Salgado; «Cantigas da minha terra», de J. Santos; «Caravelas de Portugal», do Padre Fernandes da Silva; «Ora viva a pándega», do Dr. M. Faria.

A leveza delicada de execução, a interpretação superior que o Padre Fernandes da Silva fez dar a todos os números, além do encantamento que nos proporcionou dá-nos a certeza de que o conjunto que regeu é, para nós, barcelenses, motivo de satisfação e de orgulho.

A 3.ª parte do programa, inteiramente preenchida com o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, agradou sem reservas.

Já neste jornal se disse que se trata de um agrupamento onde tem realce o escrupulo na recolha das nossas danças ancestrais, dando-nos, na sua pureza original e certa, uma demonstração plena de amor ao que é bem nosso, de características próprias e inconfundíveis e sem a influência de manifestações estranhas, mas com seriedade que não pode contestar-se.

A alma do povo, os seus costumes, a sua índole, uma psicologia bem própria e peculiar, o Grupo Folclórico as retrata na suas danças populares.

A apresentação esteve a cargo do Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins que, com o brilhantismo da sua palavra fluente e elevada, nos deu a conhecer a vida de todo o conjunto orfeônico, ao qual consagraram o melhor da sua actividade os Snrs. Fernando da Costa Fernandes, Narciso Fernandes, Armindo Maia—seu primeiro maestro e musicólogo de competência comprovada—, Cecílio de Magalhães e outros.

(Continua na 3.ª página)

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º

Telef. 82624 BARCELOS

BELO GESTO

O nosso prezado amigo e distinto Médico Barcelense, Sr. Dr. Mário Viana de Queirós, incansável Director-Clinico e digno Proprietário das Termas do Eirogo, ofereceu ao Ex.º Sr. Chefe do Governo as dependências dessas Termas para recuperação dos Militares feridos nas Campanhas de Africa.

Gestos destes nobilitam quem os pratica.

—O prestigioso Presidente do Conselho, Ex.º Sr. Prof. Doutor António de Oliveira Salazar, respondeu-lhe assim:

«Ex.º Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, Muito digno Director Clínico das Termas do Eirogo—Barcelos»

O Senhor Presidente do Conselho recebeu oportunamente a amável carta de V. Ex.ª, datada de 2 de Maio corrente, e encarrega-me de, com os seus agradecimentos, transmitir que muito o sensibilizou o significado altamente patriótico do seu oferecimento, que não deixará de ser aceite e utilizado se as circunstâncias o determinarem.

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

Gabinete de Sua Excelência o Presidente do Conselho, em 23 de Maio de 1961.

O Secretário



O Edifício das Termas do Eirógo, oferecido para a convalescência dos Militares

OBITUARIO

DOCTOR ANTÓNIO BAIÃO

Faleceu na sua Casa de Lisboa com 82 anos de idade o eminente Escritor, Sr. Doutor António Baião. Deixou uma obra de grande valor, tendo-se ocupado, com singular relevo, dalguns dos mais interessantes pontos da história nacional, nomeadamente da Inquisição.

Foi Conservador e Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, sócio correspondente e, posteriormente, sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa.

Foi, também, Presidente da Classe de Letras da Academia, quando o Ministro da Educação, Professor Doutor Carneiro Pacheco, criou a Academia Portuguesa de História, o Sr. Doutor António Baião foi, desde logo, nomeado seu Vice-Presidente. O distinto historiador e investigador era, também, altamente apreciado no estrangeiro, possuindo honrosas condecorações da Espanha e da Alemanha.

Era casado com a Ex.ª Sr.ª D. Sofia Júdice de Magalhães Barros Baião, que deixa viúva, filha do Ex.º Sr. Juiz Conselheiro Doutor Francisco Roberto de Araújo de Magalhães Barros. O Doutor António Baião acostumara-se a passar a época do verão na «Quinta de Crestes», Solar de seu sógro, situado na freguesia de Salvador do Campo, do nosso concelho, e, por este motivo, habituado á paisagem minhota, tornou-se um sincero admirador das belezas da nossa provincia.

Deixou dois filhos: uma filha, viúva do Médico Sr. Dr. António Marreiros Leite; e um filho, Magistrado, actualmente, Doutor Juiz, em Sintra.

Era cunhado do Ex.º Sr. Juiz Conselheiro Sr. Doutor Alberto de Magalhães Barros, já falecido, e tio do nosso respeitável Amigo Ex.º Sr. Doutor Alberto de Magalhães Barros, nosso ilustre assinante, e actual proprietário da «Quinta e Solar de Crestes».

O ilustre finado já colaborou em «O BARCELENSE», publicando diversos artigos, que foram muito apreciados.

A Ex.ª Família em luto, enviamos os nossos sentimentos de pesar.

D. MARIA LUÍSA PEIXOTO DE ALMEIDA

No dia 24 de Maio, na sua Casa de Braga, faleceu esta ilustre senhora, de 60 anos de idade, solteira.

A bondosa finada era irmã dos nossos prezados amigos Snrs. José Peixoto de Almeida, ilustre Director da Fábrica e Perfumaria Confiança de Braga e Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, distinto Advogado na mesma cidade e da Sr.ª D. Georgina Peixoto de Almeida e cunhada das Sr.ªs D. Maria do Céu Martins Almeida e D. Maria José Martins Peixoto de Almeida e do Sr. António de Araújo Seára, digno Funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor em Braga.

O funeral, realizado no dia seguinte, foi uma grande manifestação de Saudade, tomando parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais do concelho de Braga.

A Ex.ª Família enlutada, enviamos sentidas condolências.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

ANGOLA

Conforme noticiamos no último número, no dia 23 de Maio, no Ginásio do Colégio D. António Barroso, desta cidade, realizou-se uma entusiástica e patriótica sessão sobre a «Semana do Ultramar», fazendo uso da palavra o Professor de Geografia, Sr. Domingos Ribeiro Machado e o aluno do 5.º Ano, Sr. Jorge Augusto Barroso Coutinho.

Este nosso prezado conterrâneo, com vivacidade, pronunciou a seguinte alocução:

Ex.º Sr.: Director, digníssimos Professores, caros colegas:

Foi com grande satisfação que recebi a ordem que me foi dada por meus superiores, para vir aqui, neste dia e nesta Semana do Ultramar, dizer-vos alguma coisa sobre uma das mais ricas e produtivas provincias Ultramarinas: Angola.

Depois do Infante D. Henrique ter metido ombros á grandiosa empresa dos descobrimentos, os oceanos começaram a ser sulcados por caravelas, que, comparadas aos navios de hoje, eram simples cascas de nozes, ostentando nas suas velas, a Cruz de Cristo e as 5 quas da Bandeira Nacional. Aquelas paragens até então não desbravadas nem conhecidas, foram aportadas pelos portugueses que começaram a mostrar ao mundo a riqueza e a fertilidade daquele solo que tão bons frutos produz.

Numa das viagens dos portugueses ao Continente Africano, Diogo Cão atingiu a foz do rio Zaíre ou Congo, onde colocou um padrão para mostrar a qualquer atrevido que aquela terra era já conhecida dos portugueses. Depois de descoberta Angola, a acção colonizadora, civilizadora e acima de tudo cristianizadora da gente de Luso, começou a fazer-se sentir nessa grande parcela de terreno, e esse solo, que outrora estava coberto de florestas virgens e animais ferozes, apparece-nos hoje transformado numa das nossas maiores e mais ricas provincias Ultramarinas. Situada no hemisfério Sul, na parte N. da Africa, Angola tem uma situação preveligiada, e, é por isso, motivo de cobiça de muitos povos, especialmente agora, em que os comunistas querem a todo o transe transformá-la em mais um centro de expansão das suas malévolas ideias. As costas do Atlântico tem um grande número de balsas e ancoradouros estando por esse motivo á situadas as maiores e melhores cidades Angolanas.

A forma de relevo predominante é o planalto, e por isso, Angola, não tem grandes altitudes que possam ser dignas de ser mencionadas.

Os rios que no geral não são muito navegáveis por terem com frequência muitos rápidos e cataratas como as do Ruacaná no Cuncene, e as do Duque de Bragança no Lucala, são aproveitados para a produção da energia eléctrica. Estão nestas condições, o rio Dande com a barragem dos Mabubas, e o rio Catumbela que se destinam a fornecer electricidade respectivamente, ás cidades de Luanda, Catumbela, Benguela e Lobito.

A franca actividade do indígena é a agricultura, que cultivam especialmente o milho, mas os principais produtos cultivados em Angola são sobretudo o café, açúcar, algodão e sisal. Do mar, Angola tira dois recursos importantes, que são: o peixe (atum, pescada, sardinha, crustaceas, etc.) e o sal explorado em grande quantidade em Luanda e Benguela. O subsolo de Angola contém riquezas apreciáveis mas quase inexploradas. Abundam os diamantes no Lundo, o ouro, cobre, ferro, mica, manganésio e ultimamente petróleo perto de Luanda e Benguela.

Derivando destes recursos económicos vão-se desenvolvendo as industrias transformadoras.

Estas industrias ainda não estão completamente desenvolvidas

pois a falta de energia barata, a falta de mão de obra, de técnicos e de transportes fazem-se sentir nesta rica região. Aparecem contudo as indústrias açucareira, moagem, algodoeira, tabaco, óleos, saboaria, manufacturação da borracha, da cerveja etc. A pesca fez nascer as indústrias da seca e farinha de peixe, que é na sua maior parte consumido no Congo Belga, actualmente, República do Congo, e ainda a fabricação de óleos e guanos.

Depois de possuir tantos recursos económicos, as exportações têm que exceder forçosamente as importações, e, por isso, Angola acumula nos cofres do Estado grande quantidade de dinheiro dando assim ao Governo da Metrópole, um crédito bastante elevado perante as outras nações. As exportações são sobretudo de sisal, algodão, café, cana de açúcar, diamantes, milho, coconote, peixe seco ou já reduzido a farinha, madeiras, óleos de palma, amendoim e peixe, etc.... Os principais importadores dos produtos Angolanos são os Estados Unidos, a Inglaterra e a Metrópole.

Seduzidos pela riqueza desta provincia, os europeus emigram em grande numero para lá, aumentando o numero de emigrantes dia para dia, tanto mais, que as possibilidades de fixação e colonização são fáceis, sobretudo nos planaltos do Bié, Huila e Malange.

Nesta região o clima é favorável à fixação do branco europeu, pois existe uma estação fria do acimbo, havendo durante o período que dura essa estação, frequentes geadas e chuvas, mas além disso há ainda as possibilidades de cultivar os produtos da Zona temperada a que o europeu foi habituado. Como prova de que o europeu se dá bem nesses locais, existem as cidades de Sá da Bandeira, fundada por famílias portuguesas da Madeira, Moçâmedes, que appareceu devido à acção de Portuguezes vindos do Brasil, e ainda da Baía dos Tigres e Porto Alexandre que nasceram do persistente trabalho de pescadores Algarvios. Mais recentemente formou-se o coonato de Cela, no planalto de Amboim, que é um aldeamento de agricultores portugueses de Freixo de Espada à Cinta estando já projectados os colonatos do Quanza e Cunene. Há ainda outras cidades bastante importantes como sejam: Luanda, que é a capital da provincia e que possui um magnifico porto. O commercio e a indústria estão bastante desenvolvidos nesta cidade, tornando-a assim no primeiro centro populacional de Angola, vindo depois por ordem decrescente de população, Nova Lisboa, Lobito, que tem o maior porto de Angola, Benguela, Malange etc.

A comunicação entre estas cidades é feita sobretudo por via férrea e aérea, e que na orla dos planaltos a vegetação é exuberante, tornando por isso difficil o traçado de estradas. Mas apesar de existirem já bastantes carreiras aéreas e linhas férreas, a circulação naquela provincia está ainda bastante deficiente. A principal linha férrea é a de Benguela, que vai do Lobito até Vila Luso, seguindo depois para o Congo, Rodésia até Moçambique.

Além de desempenhar um papel importante no fomento de Angola, a linha de Benguela serve a região mineira de Catanga constituindo assim um grande beneficio para a provincia.

Entrando agora no outro objectivo destas minhas palavras eu quero demonstrar-vos o que representa para Portugal uma provincia mais concreta dessa importância vou fazer uma pequena, mas interessante comparação. Imaginemos um pai com muitos filhos que trabalham diariamente para ganharem o suficiente para o pão de cada dia. Esse pai tem um irmão que possui propriedades e prédios em grande quantidade tendo por isso uns grandes rendimentos. Mas esse irmão dedica mais amor a um dos filhos e por isso após a sua morte deixa ficar toda a sua fortuna a esse sobrinho. O pai que já tem uma certa idade e que até aí trabalhava para viver livre de vergonhas, depois de seu filho receber a herança, passou a viver bem, e habituou-se a não-lhe faltar nada pois agora o dinheiro já lhe chegava para o seu sustento e dos seus filhos e ainda lhe sobrava. Mas, vai porém um dia, o filho herdado, tem tamanha desavença com seu pai, que o leva a deixar a casa paterna, levando consigo toda a fortuna deixada pelo tio. O pai e os filhos que até aí estavam habituados a uma vida de fidalgos e a gastar à larga sem contido estragar o dinheiro, vêm-se privados dum momento para outro do dinheiro que eles dispunham primeiro. Nos primeiros tempos ainda conseguem pessar sem grandes dificuldades pois ainda possuem aquellas bases financeiras criadas no tempo de seu filho, mas passados tempos as dificuldades começam a nascer e a vida atribulada começa a apparecer. Os filhos resentem-se da falta de ajuda do irmão, talvez ainda mais que os pais e por isso começam a sentir grandes dificuldades. Com este caso de Angola o caso tem uma certa analogia.

Portugal representa o pai e as suas possessões ultramarinas os filhos. Angola é o filho que possui rendimentos elevados vivendo por isso desafogadamente. Portugal vivendo do seu esforço e em parte à custa dos rendimentos Angolanos, tem umas condições de vida bastante boas e a vida de seus filhos já não lhe causa dificuldades de maior.

Mas se um dia viermos a perder a nossa provincia de Angola, o que não deve acontecer pois os portuguezes mostram-se dispostos a derramar o seu sangue para manter a integridade do solo pátrio, Portugal não sentirá talvez, a principio as grandes dificuldades que virão depois de esgotados os fundos que a provincia de Angola lhe concedeu mas depois viria um tempo em que as crises se sucederiam e as greves quase permanentes não fossem motivo de espanto para o portuguez desse tempo.

As nossas outras provincias Ultramarinas também sentiriam a falta da irmã Angola pois se a metrópole não tivesse dinheiro para si também não o teria para o colocar nas nossas provincias. Depois de vos expor esta semelhança vós podereis fazer uma ideia do que seria Portugal sem uma provincia como Angola.

Mas porque estou eu aqui a expor ideias pessimistas, se Portugal nunca perderá Angola?

Portugal não perderá Angola e consequentemente não sentirá a sua falta porque à frente do seu governo está um homem que vale quase tanto como todos os estadistas do mundo que é o Sr. Professor Dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho e agora Ministro da Defesa que não se poupa a esforços nem a sacrificios para que a integridade do solo nacional não comece a despedaçar-se. Para que não seja só ele a sacrificar-se por Portugal, nós Portuguezes como ele devemos cerrar fileiras e juntos com os nossos irmãos de além-mar, pois todos nós seremos demais para lutar e gritar bem alto a todo o mundo que o patrimonio Portuguez é uno e indivisivel.

VIVA PORTUGAL!!!

Jorge Augusto Barroso Coutinho
Aluno do 5.º ano

ORFEÃO BARCELINENSE

(Continuação da 2.ª página)

Agora, sob a sábia e promissora orientação do Rev.º Padre José Fernandes da Silva, tem o orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos, ensejo de prosseguir numa caminhada ascensional e de progressiva valorização, pois o actual Maestro, que nos deu provas seguras e inofismáveis da sua competência e da sua sensibilidade artística, não deixará de orientar a actividade de um bom punhado de componentes executores que lhe hão-de, por certo, proporcionar compensação comprehensiva de esforços e de responsabilidades.

Assistiram ao sarau, o Ex.º Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência de Braga, e outras individualidades de alta representação da cidade, encontrando-se o Teatro Gil Vicente repleto de uma assistência que soube comprender e acarinhar todos quantos desenvolvem a mais meritória acção do sentido de dar maior projecção a este organismo cultural da nossa terra.

PINTO DE CHÁ

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, 4, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta este cinema, um deslumbrante filme colorido, feito de sol, de mar, de amor:

A RAPARIGA DAS SALINAS

A ultima bomba do cinema italiano, com Isabelle Corey e Marcello Mastroianni.

Na proxima 5.ª-feira, 8, às 21,30 horas, um filme de emocionante intriga e palpante «suspense»:

FUGA DESESPERADA

É um espectáculo viril, quase fogoso, de aventuras cheias de surpresas e de emoções.

Em technicolor, com Lee Cobb, Tina Louise, Richard Widmark e Earl Holliman. Ambos para adultos.

No sábado, 10, espectáculo em beneficio das vítimas do terrorismo em Angola, com o delicioso filme em Agfacolor, produção alemã, com Romy Schneider (Sissi):

A MIUDA

Um espectáculo cheio de graça e encanto.

Para 12 anos.

Coronel Celestino Castilho

Felicitemos este nosso respeitável amigo e assinante, pela passagem do seu aniversário natalício que ocorre no dia 5—segunda-feira. Parabéns e que continue a fazer anos, são os nossos desejos.

Para Angola

Depois de passar algum tempo na sua terra — Cerveães — regressou a Angola, para junto de seu marido, a Sr.ª D. Rosa Ferraz Ribeiro Mesquita, extremosa Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Américo dos Santos Mesquita.

José Pereira de Faria

A seu pedido, foi transferido da Agencia do Banco Nacional Ultramarino de Alcobaca para a de Guimarães o nosso prezado amigo e conterraneo, Sr. José Pereira de Faria, digno e considerado Funcionário de tão importante Casa Bancária. Parabéns, porque veio para mais perdidos seus.

Senhora do Livramento em Fragoso

No sábado e domingo, na ridente e importante freguesia de Fragoso, do nosso concelho, realizaram-se os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Livramento, sendo muito concorridos.

As solenidades religiosas foram imponentes.

As Festas foram abrilhantadas pelas excellentes musicas de Golães e Vale de Cambra.

regresso de Angola

O nosso amigo e assinante, Sr. Alexandrino dos Santos Cardoso, de Santa Eugénia, veio passar três meses à sua terra, regressando, depois, a Angola.

Para a Venezuela

O nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Castro de Carvalho, depois de passar uns meses na freguesia da Lama, sua terra, regressou à Venezuela, onde é importante Construtor. Boa viagem e felicidades.

OPERAÇÃO

No Hospital da Misericórdia, desta cidade, foi operado o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Duarte Silva, habil Motorista, de Manhente. A operação decorreu com felicidade. Estimamos.

PREÇOS MAIS BAIXOS E MENOR CONSUMO DE CORRENTE COM UM FRIGORIFICO

FRIMATIC

Frio-triplo—40% de economia no consumo de energia eléctrica, graças ao seu difusor exclusivo.

Elegância—Luxo sem igual devido ás suas linhas ultra-modernas.

Economia—A cada necessidade familiar corresponde um aparelho Frimatic.

Solidez—Qualquer modelo é construido de chapa de aço, pintada a esmalte na estufa.

Cores alegres—O seu Frimatic combina-se com todos os móveis e utensilios do lar.

Produção de Frio—O contróle é estabelecido por um quadro de comando.

FRIMATIC premiado com os certificados «Haute qualité» e «Qualité France».



TELEFONE 82634

BAPTIZADOS

Na Igreja Paroquial de Vila Seca, recebeu as águas lustrais do baptismo um filho do nosso amigo, Sr. Franclim Pimenta da Silva e de sua extremosa Esposa, Sr.ª D. Maria Antonieta da Fonseca e Sousa Morais Pimenta da Silva. O neofito recebeu o nome de Franclim Eduardo, sendo padrinhos a Sr.ª D. Maria Engrácia da Fonseca e Sousa Morais e o Sr. Herminio Gomes da Silva, Proprietário e Negociante em Vila Seca e Avô do recém-nascido.

Com solenidade foi baptizado, na nossa Igreja Matriz, o primogénito do nosso amigo, Sr. Eugénio Barbosa da Rosa Brochado e de sua Esposa, Sr.ª D. Maria Alice Carvalho Araujo. Parainfaram o nosso amigo, Sr. Dr. Francisco Brochado Monteiro Avô paterno e a Sr.ª D. Maria do Carmo Carvalho de Araujo, Tia materna. Ao menino, foi dado o nome de Francisco José.

Ilidio Gomes Lobarinhas

Acompanhado de sua dedicada Esposa e simpáticas Filhas, está na sua Casa de Vila Seca, o nosso prezado amigo, Sr. Ilidio Gomes Lobarinhas, importante Negociante no Rio de Janeiro.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefones Consultório 82325 Residência 82609

Se aprecia Café Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difficil encontrar igual em qualquer parte do País.

NA APULIA

A 200 metros da Capela de Nossa Senhora da Guia, vendem-se 1.330 metros de terreno, que serve para construções. Informa esta Redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amahnã, está de serviço nesta cidade a Minha Farmácia.

CAMIÕES VOLVO

Vendedores para Barcelos
Garagem Avenida
Sonhos e Paralelos são duas especialidades da PASTELARIA ARANTES e de Barcelos

ALUGAM-SE

Na Avenida da Estação, desta cidade, uma FABRICA de SERVAÇÃO e um ARMAZEM. Informa a Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCAS AUX Telefone 82345 Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc. Barcelos

PROPRIEDADES

Arrendam-se umas propriedades com todos os cómodos, que mantem bem 8 a 10 cabeças de gado. Quem pretender, informa esta Redacção.

BONS SUCESSOS

A Sr.ª D. Maria Emília de Sá Pimenta de Castro, dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Herminio Pimenta de Castro, distinto Médico, em Moncarapacho, Algarve, brindou-o com uma linda menina.

Os nossos parabens.

—A Sr.ª Professora D. Clara Pimenta de Castro Machado, extremosa Esposa do nosso tambem amigo, Sr. Domingos Ribeiro Machado, ilustre Professor na Escola Industrial e Comercial, desta cidade, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino.

Que seja feliz.

Escrivão João Ferreira Peixoto

Este nosso prezado amigo, ilustre Escrivão de Direito em Braga, deu-nos a honra de nos apresentar amáveis cumprimentos, nesta Redacção. Agradecemos.

Pedido de casamento

A Sr.ª D. Laura Leite da Silva, no dia 28 de Maio, pediu em casamento para seu neto, Sr. Constantino José Leite da Silva, Professor, a mão da gentil Professora Sr.ª D. Maria Alice da Silva Araujo, prendada filha do nosso amigo, Sr. Mário Domingues de Araujo e de sua Esposa, Sr.ª D. Albertina Miranda da Silva Ramos de Araujo, negociantes nesta cidade.

BARCELENSES

A CUTE LARIA DE GUIMARÃES

Ao retirar da FEIRA DAS CRUZES para a sua sede no PORTO—Rua do Bonjardim, 464—saúda os Barcelenses e lembra-lhes que naquela cidade, continua ao seu dispor com um variadissimo sortido de artigos caseiros, bem como para diversas profissões.

Também se fazem amolações para barbeiros, costureiras, etc.

NÃO ESQUEÇAM: Rua do Bonjardim, 464
Telefone 20830

FALTA DE ESPAÇO = Por este motivo, fica vário original para a semana.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Conferência Vicentina de Santo André de Barcelinhos
ANO DE 1960**

RECEITA

Esmolas avulsas	3.200\$50
Peditório extraordinário	3.725\$10
Subscritores	6.771\$50
Da Ex. ^{ma} Câmara Municipal	1.200\$00
Da Ex. ^{ma} Comissão Municipal de Assistência	900\$00
Colecta das sessões	596\$50
Do Ex. ^{mo} Snr. Dr. José Barreto de Faria (Lisboa)	500\$00
Do Ex. ^{mo} Comendador José Barcelos (Brasil)	300\$00
Do Ex. ^{mo} Snr. Manuel Faria Figueiredo (África)	200\$00
De um anónimo através de «O Barcelense»	50\$00
	17.443\$60
Transporte de 1959	3.541\$10
	20.984\$70

DESPESA

Generos alimentícios	6.574\$30
Transp. generos da Carítas oferec. pelos U.S.A.	3.143\$00
Preparação do pequeno almoço a 150 creanças	1.430\$20
Rendas de casas	1.800\$00
Compra de tecidos, chales e mantas	1.626\$50
Auxílios em dinheiro	1.200\$00
Bodos de Natal a 40 famílias	904\$40
Auxílios de emergência	405\$00
Carne para um doente pulmonar	360\$00
Funeral da Alvejada Helena de Jesus Narciso	200\$00
Percentagem ao Conselho Central	145\$50
Expediente e Boletim	73\$60
	17.862\$50
Saldo para 1961	3.122\$20
	20.984\$70

As Gerências de algumas indústrias da nossa cidade foram muito caridosas, entregando nos vários artigos de vestuário. Foram elas: — «TOR», 126 peças para creanças e adultos. «GUIAL», 15 dúzias de peugas. «BARCELENSE», 13 quilos de desperdícios para mantas e 4 dúzias de peugas. «TEBE», 18 camisolas. Não faltaram os costumados tecidos e lãs em fio, da «CASA AGUIAR», nem as roupas de malhas, oferecidas pela Ex.^{ma} Sr.^a Prof.^a D. Conceição Vasconcelos, que foi durante 23 anos inteligente e activa Professora nesta freguesia.

Também pela Comissão Municipal de Assistência nos foram entregues 5 chales, 5 cobertores, Bodo de Natal para 125 famílias e subsidiada a estadia de um doente nas Caldas do Eirogo, bem como a de algumas dezenas de creanças na praia do Cabedelo. Agradecemos os serviços prestados aos nossos doentes pelos Ex.^{mos} Médicos Snr.^s Dr.^s D. Maria Georgina da Costa Correia e Snr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, que além de assistência têm dado medicamentos.

A distribuição do pequeno almoço às creanças, que se vem fazendo provisoriamente no rés do chão da Residência Paroquial, tem a assistência diária de duas Senhoras Vicentinas. O numero de beneficiados foi elevado ultimamente para 200. A necessidade de instalações apropriadas, torna-se cada vez mais urgente. Depois de afastadas dum casa que nos foi entregue, pensamos em alugar outra que a substituísse. Não foi ainda possível. Apelasmos uma vez mais para a generosidade dos nossos inúmeros amigos e benfeitores, certas de que o nosso pedido encontrará eco no seu dadivoso coração.

Presidente: D. Ana do Carmo Machado Pais Maciel Belezza Ferraz
Tesoreira: D. Amália Fontainhas da Graça Faria
Secretária: D. Maria Angelina Medros Monteiro

CASAMENTOS

No penultimo domingo, na Franqueira, realizou-se o casamento do nosso amigo, Snr. José Augusto da Silva Pereira, estimado Empregado na Fábrica «Tor» desta cidade, com a Snr.^a D. Maria Julia da Silva, gentil filha da Snr.^a D. Rosa Clara de Jesus da Silva e do nosso amigo, Snr. Manuel Alvaro da Silva, habil Industrial.

Paraninfaram, por parte do noivo, sua mãe, Snr.^a D. Guilhermina Augusta da Silva e seu irmão, o Snr. Manuel Augusto da Silva Pereira e, pela noiva, sua mãe e irmão, o nosso também amigo, Snr. Eduardo António da Silva, Empregado superior na Fábrica «Tor».

Ao novo lar cristão, desejamos as melhores venturas.

Domingo, na Igreja Matriz, efectuou-se o enlace da Snr.^a D. Belarmina de Sousa Figueiredo, filha da Snr.^a D. Bernardina Alves de Sousa e do Snr. José Gonçalves Figueiredo, com o Snr. Artur Gomes Lima.

Que sejam felizes, são os nossos votos.

Pelo Concelho*Faleceram*

Nas Carvalhas, Ana Ferreira, de 57 anos.

—Em Airó, Joaquim Mateus, de 71 anos.

—Em Sequiade, José Faria Ribeiro, de 44 anos e Feliciano José Correia, de 79 anos.

—Em Roriz, Maria Rosa de Sousa, de 77 anos.

—Em Rio Covo Santa Eulalia, Olivia Gomes da Cunha, de 74 anos.

—Em Alheira, Ana Lopes, de 75 anos.

—Em Goios, Clementina de Figueiredo, de 92 anos.

—Nesta cidade, Lucinda Lopes Pereira, de 38 anos; Manuel de Sousa Freitas, de 46 anos; Ana Gomes Pereira, de 82 anos e Antonio Luís Gouveia, de 73 anos.

—Em Martim, Joaquina Ferreira, de 87 anos.

—Em Parabela, Ana de Sá Miranda, de 57 anos.

—Em Tamel S. Fins, Adelina Gonçalves Martins, de 75 anos.

—Em Arcoselo, Rosa Maria Rodrigues Marques, de 13 anos.

—Em Macieira, Maria das Dores Ferreira de Miranda, de 59

CARROS USADOS**AUTOMÓVEIS**

MORRIS MINOR
CHEVROLET, de luxe
MORRIS 8 H P
OPEL OLIMPIA

FORGOUNETES

BEDFORD—portas de correr
AUSTIN A 40—mista
PEUGEOT 203—Aberta

CAMIÕES

AUSTIN 6.000 Kg. a gasolina

Garagem Avenida—BARCELOS**CALISTA**

Só tem calos quem quer!

JOSÉ MAGALHÃES, com Barbearia no Largo da Calçada, n.º 16, calista especializado, executa com perfeição todos os trabalhos de extracção de calos, unhas grossas e encravadas, tanto em senhoras como em cavalheiros. Este serviço só é feito ao domicilio.

VENDE-SE

Na freguesia de Fragoso e junto à ponte uma casa torre com cobertos, adegas, eira, espigueiro em cimento e eirado de lavradio com ramadas, água de rega e lima e jardim com uma cascata movimentada a água.

Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Francisco José Vieira, que foi da mesma freguesia.

75 CONTOS

Sobre 1.^a hipoteca, dá-se a juros esta quantia.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447—Barcelos

anos.

—Em Fragoso, Rosa Bernardina de Sá, de 87 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Adolino Gomes, de 73 anos.

—Em Vila Boa S. João, Américo Resende Pereira Borges, de 54 anos.

—Em Cossourado, Laura Esteves da Silva, de 49 anos.

A's famílias em luto, pesames.

JAZIGO—VENDE-SE

No cemitério paroquial de Barcelinhos.

Falar com Raúl Magalhães, na Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos

Rua de S. Marcos, 34—1.º

Telefone 23990—BRAGA.

VENDE-M-SE

Duas maxiadeiras, uma plaina e uma garlopa, tudo em bom estado de funcionamento.

Informa a Redacção.

18 contos

A Confraria de S. José, desta cidade, tem esta quantia para dar a juro, sob 1.^a hipoteca.

COBRADORES

Com fiador idóneo, precisa a ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS BARCELINENSE. Os interessados devem dirigir-se à Associação, por carta urgente.

EMPREGADO

Com prática de Mercearia e vinhos, precisa-se.

Informa esta Redacção.

BORGWARD**ARABELLA**

Vendedores para Barcelos

Garagem Avenida

Pavimentos Plásticos PLAROL

Únicos Nacionais no Género

10 vezes mais resistentes a desgaste que o mármore

Embelezam Soalhos Velhos ou Novos

São duradouros e fáceis de limpar

Para orçamentos consulte ARTEPE

ARTIGOS DE PLÁSTICOS, L. DARua Eng.^o Frederico Ulrich, 84—Telefone 23858—BRAGA**BARCELENSES!**

Respondei ao apelo feito pelos BOMBEIROS DE BARCELINHOS

**Vale mais a prática do que a tática...**

Araújo—Relojheiro reúne porém estas duas qualidades, pois além de 25 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de troca

FIAT 1.100—Barato

CHEVROLET—1953

SIMCA ARONDE—1959

STAND-MORRIS

TELEFONE 82408—Rua D. António Barroso, 135

«PINCOR»**«ESCOLA DE CONDUÇÃO»**

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

CÁBINE SONORA

A mais potente.

Alta sonoridade e nitidez.

ARMINDO DA SILVA

R. Miguel Miranda, 55—BARCELINHOS

RUSTON

Motores para a Lavoura e Industria

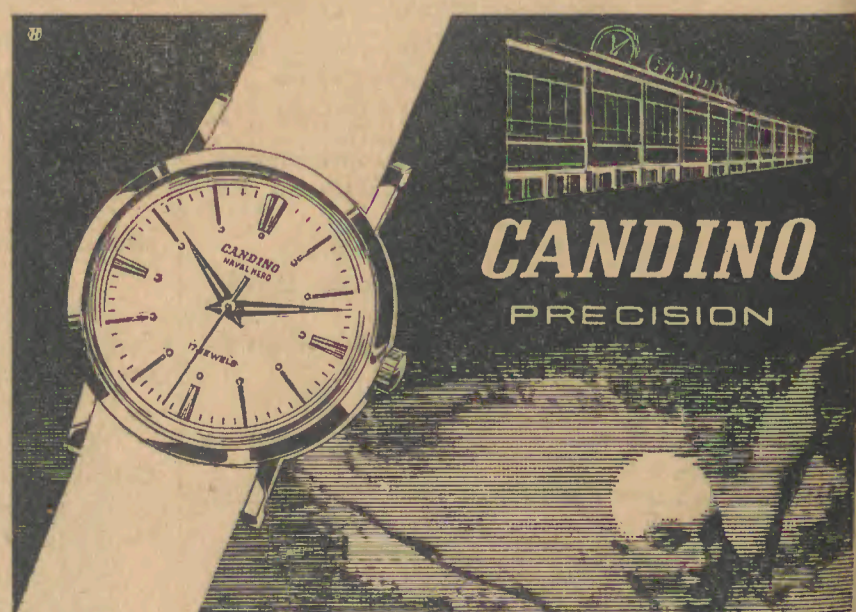
Agente Oficial em Barcelos e Esposende

ANTONIO AUGUSTO PEREIRA MARTINS

(Mecânica de Barcelos) Telef. 82301

Quer ter um amigo? Use CANDINO

Com este relógio tem sempre horas certas



Agente Oficial em BARCELOS:

Ourivesaria Ferreira da Silva—Telf. 82253